

■ Escondidos nos riachos

Durante dois anos os biólogos Osvaldo Oyakawa, Alberto Akama e Kelly Mautari, da USP, e José Cezar Nolasco, da Universidade Braz Cubas, se embrenharam nas matas do sul do Estado de São Paulo. E coletaram 73 espécies de peixe que só vivem em riachos e poças d'água, descritas no livro *Peixes de riachos da Mata Atlântica* (Editora Neotrópica). Muitos não passam de 10 centímetros e quase não são vistos de fora d'água, porque se confundem com a areia ou as pedras. Há espécies de colorido intenso, como os peixes-anuais, que vivem em poças temporárias e, antes de morrer, enterram os ovos na areia. As cavernas de Iporanga abrigam o bagre-cego, primeira espécie de peixe de caverna descrita no país. •



Bagrinho: caçador noturno de insetos

■ Caminhoneiros sempre alertas

Da próxima vez que pegar uma estrada seja gentil com os caminhoneiros e não hesite em lhes dar passagem. Uma das razões é que, entre eles, é alta a prevalência de distúrbios de sono, de uso de estimulantes e de acidentes, concluiu o psiquiatra José Carlos Souza em seu pós-doutorado feito na Faculdade de Medicina de Lisboa. Professor da



Barbudinho: tentáculos e espinhos



Lambari: exclusivo da região de Iguape

Tempos difíceis, mas nem tanto

De repente elas se põem a chorar sem razão aparente. Ou xingam e batem sem justificativa à altura. Para quem está por perto – e para as próprias mulheres, claro – a tensão pré-menstrual (TPM) pode ser um tormento. Mas pode haver algum exagero na intensidade das alterações físicas e emocionais. Quatro pesquisadoras da Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul, mostraram que a TPM é bastante comum, sim, mas não tanto quanto as mulheres afirmam. A equipe de Denise Petrucci Gigante entrevistou 1.096 moradoras de Pelotas com idades entre 15 e 49 anos, de todos os níveis econômicos e culturais, e verificou que 60% afirmavam sofrer mensal-



LAURABEA TRIZ

mente com os incômodos da TPM. Mas só 25% preenchiam os critérios médicos que definem a TPM – ter ao menos cinco sintomas, sendo ao menos um deles tristeza, raiva, nervosismo ou irritabilidade em intensidade capaz de afetar as atividades do dia-a-dia. “Es-

tamos fazendo outros estudos para descobrir por que esse problema é mais comum entre as mulheres mais jovens, brancas e com maior grau de instrução”, diz Celene Longo da Silva, uma das autoras do estudo publicado este mês na *Revista de Saúde Pública*. •

Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Souza entrevistou 260 motoristas de caminhão em estradas federais do Estado do Mato Grosso do Sul. Em conjunto com Teresa Paiva, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e Rubens Reimão, da Universidade de São Paulo, ele verificou que 43% dos motoristas dirigiam mais de 16 horas por dia. Metade deles dormia de cinco a seis horas por dia e 23,8%,

menos de cinco horas, segundo o estudo que saiu nos *Arquivos de Neuropsiquiatria*. O consumo de álcool foi relatado por 50,9% dos motoristas entrevistados, e 8,7% bebiam mais de seis vezes por semana. Um em cada dez tomava estimulantes, como anfetaminas. Nos cinco anos anteriores, 27 motoristas (13,1% do total) tinham se envolvido em acidentes, dos quais cinco resultaram em ferimentos e três em mortes. •